



Identificação das atitudes dos profissionais da estratégia saúde da família acerca da dependência química e sua associação com fatores socioeconômicos e sociodemográficos.

Thaís Bulzoni Branco*, Brunna Verna Castro Gondinho, Luciane Miranda Guerra.

Resumo

Este estudo descritivo transversal de natureza quantitativa pretendeu identificar as atitudes dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) frente ao uso de álcool e outras drogas e sua associação com fatores socioeconômicos e sociodemográficos. A pesquisa foi realizada nas Equipes de Estratégia Saúde da Família implantadas em Piracicaba-SP que possuem Equipe de Saúde Bucal. O questionário com questões socioeconômicas, sociodemográficas e com as Escalas Atitudes Frente ao Uso de Álcool (EAFUA), Atitudes Frente ao Uso de Maconha (EAFUM) e de Atitudes Frente ao Uso de Drogas (EAFUD) foi aplicado em 157 profissionais de nível técnico e superior. Todos os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Até a presente data os dados foram organizados de forma descritiva apresentando os seguintes resultados: os profissionais da estratégia saúde da família apresentam atitudes negativas frente ao uso de álcool (média: 7,625), maconha (média: 8,25) e outras drogas (média: 9,0).

Palavras-chave:

Atitude do Pessoal da Saúde; Dependência de Substâncias Psicoativas; Saúde da Família.

Introdução

A dependência química é um tema que vem ganhando espaço dentro das discussões sociais e de saúde. Um dos caminhos de enfrentamento desta problemática é a adequada assistência prestada aos usuários de álcool e outras drogas por parte dos profissionais de saúde em especial os que fazem parte do sistema público de saúde (Barros e Pillon, 2007).

A atual política nacional de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas fundamenta-se na descentralização e autonomia de gestão nos níveis estaduais e municipais e define o papel de cada um desses níveis. É um desafio que se dá na perspectiva de melhorar, em médio prazo, as condições de vida dos usuários, bem como investir na prevenção e no tratamento do problema. Visa-se reduzir o consumo de drogas, assim como reforçar estratégias de comunicação, redução de vulnerabilidade e risco, proteção, planejamento de propostas e ações preventivas, sempre enfatizando o compartilhamento de responsabilidades e a participação da população direta e/ou indiretamente envolvida (Brasil, 2003abc).

Neste contexto, vale destacar o papel da atenção primária em saúde como porta de entrada para o sistema como um todo (Starfield, 2002), onde a Estratégia Saúde da Família (ESF) possui uma importância peculiar por estar mais próximo da população e da realidade vivida pela comunidade assistida. Contudo, pesquisas como as de Pillon (2003), Vargas (2001), Gonçalves (2002) e Silva (2005) mostram que, em relação ao assunto “uso, abuso e dependência de drogas” os profissionais de saúde, especialmente os da ESF, em sua grande maioria, possuem dificuldades relevantes ao tratar e agir frente ao tema, assim como demonstram atitudes de neutralidade e, até mesmo, negatividade em relação à problemática.

Assim, já que a literatura relata dificuldades na prática cotidiana dos profissionais de saúde em relação ao manejo do usuário desse tipo de substância psicoativas (Pillon, 2003; Vargas, 2001; Gonçalves, 2002 e Silva, 2005), é necessário e essencial identificar as atitudes dos profissionais da ESF frente ao tema em questão do sistema público de saúde. Dessa forma, o objetivo desse

estudo foi identificar as atitudes dos profissionais da Estratégia Saúde da Família frente ao uso de álcool e outras drogas e sua associação com fatores socioeconômicos e sociodemográficos.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada nas Equipes de Estratégia Saúde da Família implantadas em Piracicaba-SP que possuem Equipe de Saúde Bucal. O questionário com questões socioeconômicas, sociodemográficas e com as Escalas Atitudes Frente ao Uso de Álcool (EAFUA), Atitudes Frente ao Uso de Maconha (EAFUM) e de Atitudes Frente ao Uso de Drogas (EAFUD) foi aplicado em 157 profissionais de nível técnico e superior. Todos os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essas escalas foram pontuadas da seguinte forma: 1, 2, 3, 4 atitudes positivas, o ponto 5 é neutro e as pontuações 6, 7, 8, 9 atitudes negativas.

Até a presente data os dados foram organizados de forma descritiva apresentando os seguintes resultados: os profissionais da estratégia saúde da família apresentam atitudes negativas frente ao uso de álcool (média: 7,625), maconha (média: 8,25) e outras drogas (média: 9,0).

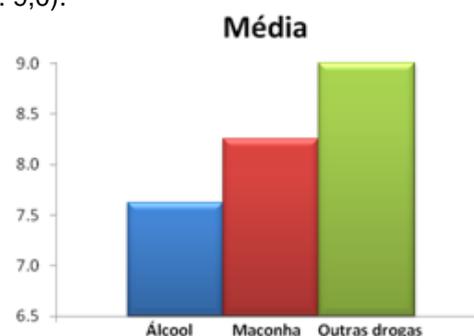


Figura 1. Média das atitudes dos profissionais da ESF.

Conclusões

Os profissionais da estratégia saúde da família apresentam atitudes negativas frente ao uso de álcool, maconha e outras drogas.